

1 **Caracterização agronômica de genótipos de mini alface biofortificados**

2
3 **Ana Carolina P Jacinto²; Renata Castoldi¹; Isadora G da Silva²; Glecia Júnia dos**
4 **S Carmo¹; Gabriel M Maciel¹**

5
6 ¹UFU – Universidade Federal de Uberlândia, Campus Monte Carmelo. Rodovia LMG 746, S/N, CEP:
7 38.500-000. Monte Carmelo–MG; ²UFU – Universidade Federal de Uberlândia. Rodovia BR 050, Km
8 78, CEP: 38.410-337, Uberlândia–MG, carol.agro.ufu@gmail.com, rcastoldi@ufu.br,
9 isadoragsilva@live.com, gleciajscarmo@hotmail.com, gabrielmaciel@ufu.br.

10 11 **RESUMO**

12
13 O cultivo da alface representa um mercado crescente, que tem demandado
14 produtos diversificados, tais como as plantas mini. Deste modo, objetivou-se com este
15 trabalho caracterizar agronomicamente genótipos de mini alface. O experimento foi
16 conduzido na estação Experimental de Hortaliças, da Universidade Federal de
17 Uberlândia, Campus Monte Carmelo. Utilizaram-se quatro genótipos de mini alface
18 biofortificados (UFU 66#3, UFU 66#7, UFU 215#1, UFU 215#13) e a cultivar
19 comercial Purpurita. O delineamento experimental foi em blocos ao acaso, com cinco
20 tratamentos e quatro repetições. A parcela experimental foi constituída de quatro linhas
21 de plantio, contendo 28 plantas cada, dispostas no espaçamento de 0,15m entre plantas e
22 entrelinhas, sendo consideradas para as avaliações 10 plantas centrais de cada parcela. A
23 semeadura foi realizada em bandejas, preenchidas com substrato comercial à base de
24 fibra de coco. Aos 35 dias após semeadura, realizou-se o transplante para solo
25 previamente preparado e, decorridos 35 dias, avaliaram-se: diâmetro e altura da planta
26 (cm) e massa fresca (g). Após a obtenção dos dados, estes foram submetidos a testes de
27 pressuposições a 5% de probabilidade (Shapiro Wilk, O’Neill e Mathews, e Tukey),
28 sendo que para altura de planta foi aplicada a transformação logarítmica, e,
29 posteriormente, as médias foram comparadas com a testemunha Purpurita pelo teste de
30 Dunnett a 5% de significância, para tanto foi utilizado o software estatístico R: Core
31 Team. Para a característica diâmetro de planta, os genótipos não diferiram da cultivar
32 Purpurita, com diâmetros médios de 9,01 a 13,67cm. Em contrapartida, os genótipos
33 UFU 66#7 e UFU 215#13 apresentaram altura de planta superior à da testemunha. Para
34 massa fresca, o maior valor foi obtido pelo genótipo 215#13 (57,12g), diferenciando-se
35 da cultivar Purpurita (16,20g). Dessa forma, conclui-se que o genótipo UFU 215#13 se
36 mostra o mais promissor para o segmento do tipo mini.

37
38
39 **PALAVRAS-CHAVE:** *Lactuca sativa* L., características morfoagronômicas, produção.